

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS
DE ENSINO**

BRUNA CAROLINE MARTINS

**AS NUANCES DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE
CRIANÇAS DE BAIXA RENDA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

BRUNA CAROLINE MARTINS



**AS NUANCES DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS
BAIXA RENDA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Astorga, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Ma. Vanessa Hlenka

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

AS NUANCES DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE BAIXA RENDA

Por

Bruna Caroline Martins

Esta monografia foi apresentada às 10h35min do dia **19 de setembro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Astorga - PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Ma. Vanessa Hlenka
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Dr. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Dr. Lairton Moacir Winter
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico esse trabalho a Deus, por permitir que cada fase fosse concluída. Assim como tudo em minha vida que ele me permite vivenciar.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha irmã Beatriz Maria Martins sempre disposta a me ajudar e incentivar para que o curso fosse concluído.

Aos meus amigos Everton Henrique Faria e Jeinni Puziol pelo incentivo contínuo de que os estudos não podem parar.

A minha orientadora professora Me. Vanessa Hlenka pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Os que comem bem, dormem bem e têm boas casas pensam que se gasta demais em políticas sociais”. (José Mujica)

RESUMO

MARTINS, Bruna Caroline. As nuances do desenvolvimento escolar de crianças de baixa renda. 2020. 29f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

O presente trabalho pretende apresentar, por meio de pesquisa bibliográfica, a importância de se entender o que está por trás do baixo rendimento de crianças de baixa renda. Procura discutir possíveis causas do fracasso escolar e o que pode interferir nesse contexto. O objetivo é analisar as causas e fatores que afetam o rendimento escolar desses alunos, oferecendo assim, para os envolvidos com o processo de ensino aprendizagem, a possibilidade de lidar melhor com a condição de vida dos seus alunos. Enxergar a realidade vivida por seus alunos pode permitir aos professores a transmissão mais eficiente dos conhecimentos. Em grande parte do tempo esses alunos não tem interesse nenhum em adquirir, conhecer e entender os conteúdos oferecidos pelos professores, por falta de estímulo familiar ou até mesmo da própria escola por desacreditar desses alunos que vivem às margens da sociedade. O conhecimento das várias condições que um aluno pode enfrentar pode possibilitar que os conteúdos sejam ensinados mais dentro de sua realidade. Muitas das condições podem afetar o desenvolvimento, tais como: desnutrição, condições familiares, falta de saneamento básico, falta de casa, ausência de pais e familiares. Foram sugeridas estratégias para que os alunos tenham maiores possibilidades de aprendizado, analisando os fatores e causas do baixo desempenho.

Palavras-chave: Rendimento; Educação; Desempenho.

ABSTRACT

MARTINS, Bruna Caroline. The nuances of school development of low-income children. 2020. 29f. Monograph (Specialization in Education: Teaching Methods and Techniques). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2020.

The present work intends to present, through bibliographic research, the importance of understanding what is behind the low income of low-income children. It seeks to discuss possible causes of school failure and what can interfere in this context. The objective is to analyze the causes and factors that affect the school performance of these students, thus offering for those involved in the learning process the possibility to better deal with the living condition of their students. Seeing the reality lived by their students can allow teachers to transmit knowledge more efficiently. In most of the time these students have no interest in acquiring, knowing and understanding the contents offered by teachers, for lack of family encouragement or even the school itself for discrediting those students who live on the margins of society. The knowledge of the various conditions that a student may face can enable the contents to be taught more within their reality. Many of the conditions can affect development, such as: malnutrition, family conditions, lack of basic sanitation, homelessness, absence of parents and family. Strategies have been suggested so that students have greater learning possibilities, analyzing the factors and causes of low performance.

Keywords: School Performance; Education; Acting.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	11
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	12
3.1 DESNUTRIÇÃO E FOME.....	13
3.2 SANEAMENTO BÁSICO.....	14
3.3 ESCOLARIDADE DOS PAIS	15
3.4 A ESCOLA	16
3.5 DADOS.....	18
3.6 ESTRATÉGIAS	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho parte do pressuposto de que crianças de baixa renda, em geral, têm o desempenho escolar inferior ao de crianças mais privilegiadas economicamente, com condições de vida melhor do que as crianças em situação de pobreza. O que se procura, então, são fatores que favorecem essa diferença entre as classes socioeconômicas.

O interesse pelo tema já existia antes do desenvolvimento desse conteúdo, levando em consideração assuntos como cotas sociais, raciais, a origem da necessidade de enxergar como medida provisória ou necessidade atemporal e, então, surge a ideia de pesquisar.

É possível atribuir o desempenho escolar às condições socioeconômicas do aluno, mesmo que a escola tenha também responsabilidade nesse desempenho. Igualar as condições para crianças que sofrem privação cultural e privação financeira com as outras crianças seria possível? Então o interesse em questão são respostas, que se fossem encontradas, diminuiriam a desvantagem encontrada no momento de entrar em uma universidade, por exemplo. Porque é na origem dos estudos que pode ser feita a diferença na vida dessas crianças, com as oportunidades, senão iguais, pelo menos parecidas com as crianças que vivem em melhores condições socioeconômicas.

Considerando a baixa renda da família, muitas vezes, as crianças não se alimentam corretamente, indo para a escola apenas para fazer a refeição principal. Não dispõe, em casa, de um lugar para estudar, para descansar e, muito menos, têm ajuda e apoio dos pais para essa questão, sem acesso a livros e internet, dificultando, assim, o interesse pelo aprendizado.

Considerando o contexto escolar, essas crianças chegam à escola e encontram, falta de investimento, escolas defasadas, com condições precárias, não tendo, então, subsídio suficiente para atender a demanda de alunos. A educação formal, considerada, então, uma das poucas formas de os indivíduos poderem prosperar socialmente, diante da problemática posta, nem sempre ela pode fazer seu papel. Pode-se observar que a aprendizagem dos alunos está diretamente relacionada às condições em que vivem. Este problema é o foco principal da pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Essa pesquisa é uma pesquisa exploratória de revisão bibliográfica. Segundo a definição de Gil (2002),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p.44).

Foram selecionados materiais de diversos autores, a partir de buscas nas plataformas: *google*, *google acadêmico* e *scielo*, que ofereceram aporte significativo à temática de desenvolvimento escolar das crianças com baixa renda. Para selecionar os artigos científicos e projetos que tratam do tema, realizou-se uma pesquisa utilizando palavras-chave tais como desempenho escolar e baixa renda. Após o levantamento desse material, foram realizadas leituras para análise dos dados, buscando elencar os fatores que afetam o desenvolvimento escolar.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Diversas razões explicam o baixo desempenho dos alunos de baixa renda. A criança-produto da privação cultural apresenta “deficiências nas funções psiconeurológicas, bases para a leitura e matemática, conceitos básicos, operações cognitivas e linguagem” (Poppovic, Esposito e Campos, 1975).

A desnutrição também tem sua força no que tange o desenvolvimento das crianças, talvez o mais grave do Brasil. Ainda na década de 1990 (cf. Ribeiro, 1991, 1993) metade das crianças matriculadas eram reprovadas em todo Brasil.

A maioria das crianças com desnutrição vive em condições de miséria, e não tem acesso aos bens culturais e aos benefícios da sociedade. Desse modo já não é mais possível separar os efeitos da desnutrição no organismo das crianças dos efeitos negativos produzidos pela precariedade de vida em que estão imersas (SAMAYA, 2006, p. 137).

Normalmente são consideradas causas principais individuais explicativas da desigualdade educacional (Barros et AL, 2001): raça, sexo, renda, escolaridade dos pais. A escolaridade dos pais afeta o desenvolvimento das crianças por ausência de estímulo, ou por necessidade de trabalhar junto com os pais, despertando desinteresse na continuação dos estudos, de modo a impossibilitar resultados satisfatórios na escola.

De acordo Carraher, Carraher e Schliemann (1982), pode-se observar que algumas crianças que trabalham com seus pais se mostram completamente ativas quanto ao que diz respeito dar trocos e calcular gastos, e na escola não conseguem demonstrar rendimento algum em matemática por exemplo.

Segundo Soares (2004), os fatores que influenciam o desempenho cognitivo do aluno são oriundos de três grupos: família, o próprio aluno, e a escola. O primeiro influencia com sua própria estrutura, seu comprometimento no processo de aprendizagem e em relação à disponibilização de recursos econômicos e culturais; o segundo com suas atitudes pessoais e atitudes com relação à escola; e o terceiro com equipes preparadas, metodologias de ensino, recursos físicos e pedagógicos, sistema de gestão e direção, e particularidades de classe (apud MACHADO, 2014).

As diferenças do desempenho escolar entre os alunos podem motivar um ciclo vicioso, com disparidade no mercado de trabalho, disparidade de renda, que vai acabar resultando na insistência da pobreza. Apesar de a pobreza ser um

fenômeno complexo que envolve muitas causas está fortemente correlacionada com a baixa escolaridade (BRITO; ARRUDA; CONTERAS, 2015).

3.1 DESNUTRIÇÃO E FOME

Fome e desnutrição têm origens distintas. A desnutrição similarmente conhecida como deficiências nutricionais, ocorre da falta de ingestão ou ingestão insuficiente de energia e nutrientes, ou ainda do próprio organismo não absorver os nutrientes como deveria, por motivo de alguma doença, por exemplo. A fome é quando a alimentação do indivíduo não propicia energia e nutrientes indispensáveis para manter seu organismo ou mesmo realizar atividades do seu dia a dia. A fome pode resultar em desnutrição, porém a desnutrição nem sempre pode ser fundada na fome, pois ela pode resultar de doenças, como por exemplo, doenças infecciosas. Logo, pode-se afirmar que a fome e a desnutrição não são equivalentes (MONTEIRO, 2003).

O direito à alimentação está na Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Artigo XXV - 1. Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, o direito à segurança, em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle” (ONU, 1948).

Se considerados os dados do DIEESE, o salário mínimo necessário em 2020 para sustentar uma família de quatro pessoas seria de R\$ 4.483,20, quando o que se tem é R\$ 1.045,00, correspondente a apenas 23,3% do total que seria necessário para o padrão de vida que trata o parágrafo anterior. Levando em conta os produtos da cesta básica (carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes, pão francês, café em pó, frutas, açúcar, banha, manteiga), o trabalhador compromete cerca de 47% do seu salário mínimo somente com esses itens. Os altos valores fazem com que a cesta básica seja inacessível para uma grande parcela dos brasileiros. Pode-se levar em conta que criança desnutrida possui maior déficit de atenção, o que resulta em maiores dificuldades no aprendizado.

Crianças desnutridas apresentam dificuldades de aprender, visto que possuem menor entusiasmo ao brincar e no relacionamento com outras crianças.

A carência alimentar da criança foi percebida por alguns professores no cotidiano em sala de aula. No entanto, as características observadas na pesquisa revelam hipoatividade, baixo desempenho intelectual ocasionando comprometimento do rendimento escolar, comprometimento físico relacionado a fraqueza, cansaço, desânimo, dentre outros sintomas. Relatos demonstraram ainda que a má alimentação apresenta sinais como possuir “olho fundo”, assim como dificuldade em conciliar o aprendizado, comprometendo o raciocínio e o cognitivo (FROTA et al., 2009, p.280).

Segundo Lopes, Vieira (2005), Unicef (2003) a desnutrição e a fome são os fatores mais significativos para o baixo desempenho das crianças e que se enquadra em um problema de saúde pública (apud FROTA et al., 2009).

3.2 SANEAMENTO BÁSICO

O processo de urbanização no Brasil se deu de forma desordenada, o que acabou gerando grandes distinções de regiões e classes sociais, existindo assim habitações em locais impróprios com ambientes insalubres e vulneráveis, que acabam refletindo no saneamento básico (TEIXEIRA et al., 2014).

O efeito desse saneamento básico inadequado é grande no que diz respeito à saúde da população, geram condições que facilitam a proliferação de doenças infecto parasitárias (SCRIPTORE; AZZONI; FILHO, 2015). São doenças relacionadas à falta de saneamento básico: esquistossomose, febre amarela, amebíase, ascaridíase, cisticercose, disenterias, elefantíase, malária, poliomielite, hepatite, infecções na pele e nos olhos (ARRUDA, L. P. S., 2019).

Uma parcela dessas doenças tem transmissão feco-oral, transmitidas por agentes causadores presentes nas fezes de animais ou mesmo humanas. Isso se dá pelo uso de água não tratada, quer seja para beber ou para lavar alimentos, quando são lavados. Também pela falta de cuidados de higiene pessoal e por falta de destinar corretamente os dejetos e o lixo, expostos a moscas e outros insetos.

As doenças resultantes dessa falta de saneamento obrigam adultos a faltar no trabalho e as crianças na escola, deixando de obter resultados satisfatórios por estarem constantemente doentes.

As crianças que sobrevivem às nefastas consequências de ambientes insalubres, propícios à disseminação de doenças de veiculação hídrica, ficam doentes, em condições que se refletem em indicadores epidemiológicos. A função cognitiva das mesmas fica comprometida,

juntamente com a capacidade de atenção e concentração e, conseqüentemente, esse estado afeta o rendimento escolar e dificultam o aprendizado (SCRIPTORE; AZZONI; FILHO, 2015, p. 29).

Portanto, a ausência de saneamento básico não pode ser desconsiderada no que diz respeito ao desempenho escolar de alunos sob essa realidade, visto que é uma das causas do insucesso desses alunos.

3.3 ESCOLARIDADE DOS PAIS

O comprometimento dos pais na vida escolar dos filhos é importante desde o momento em que os pais lêem para os filhos, quando proporcionam um ambiente prazeroso para realizar as atividades escolares, fomentar brincadeiras educacionais. Dedicar tempo para as atividades dos filhos pode lhes gerar perspectivas em relação ao aprendizado, tornando mais relevante o aprendizado quando os pais demonstram interesse no que está sendo aprendido (FERREIRA; BARREIRA, 2010).

É importante destacar que foi observada relação de dependência entre o nível de escolaridade das mães e os recursos do ambiente familiar. Os resultados obtidos sugerem que, quanto mais o ambiente familiar apresenta recursos culturais e um adulto capaz de mediar esses recursos, melhor o desempenho escolar da criança, e isso desde a Educação Infantil. (FERREIRA; BARREIRA, 2010, p.471).

Segundo (BAYMA-FREIR; ROAZZI; ROAZZI, 2015) os pais com nível inferior de escolarização não têm a formação escolar como prioridade, visto que não entendem a sua importância. Esses pais não acreditam na ascendência cultural dos filhos, e tendem a trocar a escola por um emprego, independentemente do nível escolar em que os filhos estão. Além da interferência negativa que causa na escolaridade dos filhos, de acordo com (REIS; RAMOS, 2011), a baixa escolaridade dos pais tem relação direta com a renda permanente da família. Uma vez que não oferece investimento na educação, em livros, causa efeitos desde o baixo desenvolvimento escolar enquanto crianças, até o baixo rendimento futuramente no mercado de trabalho, quando adultos.

3.4 A ESCOLA

A sociedade confere à escola o encargo de preparar os alunos para a vida social através da aquisição de conhecimento. Mesmo que hoje a escola tenha que assumir um papel inicialmente não designado a ela relacionado à família, à comunidade, de caráter religioso, o que se espera da instituição é o aprendizado. (SOARES, 2004).

A escola, além de possibilitar experiências para o desenvolvimento e aprendizagem, pode também se tornar local de refúgio, porto seguro para seus alunos, para que se sintam protegidos. No ambiente escolar se dá a socialização, a possibilidade de criar laços afetivos com professores e colegas. Além disso, acredita-se que, em escolas de regiões mais vulneráveis, a escola assume um papel que vai muito além do ensino, pois a carência afetiva e social dos alunos exige do corpo docente mais do que a lei estabelece (RAOPORT; DA SILVA, 2013).

Acredita-se que a estrutura da escola, o modo como o ensino é coordenado, a metodologia utilizada pelos professores, e o envolvimento destes em relação aos alunos são fatores decisivos no aprendizado das crianças. Não somente recursos financeiros e estrutura adequada bastam para a escola funcionar bem: são também imprescindíveis profissionais entusiasmados, preocupados com a formação dos estudantes, de acordo com Bee (1997, *apud* RAOPORT; DA SILVA, 2013). Diante disso, considera-se que mesmo com poucos recursos é possível fornecer um ambiente favorável ao desenvolvimento e à aprendizagem.

Ainda segundo Raoport e Silva (2013), quando a escola se encontra em um bairro onde as famílias estão em vulnerabilidade social, o educador tem um desafio maior. Em uma mesma sala, por exemplo, podem existir alunos que vivenciaram experiências extremas, outros com déficits que possam dificultar o desenvolvimento e a aprendizagem. Vale mencionar, ainda, toda a cautela que o professor deve assumir no que diz respeito a não ter preconceito, evitando subestimar os alunos devido às condições sociais em que vivem.

Segundo Garcia (2014), a infraestrutura da escola, de modo geral, como instalações, materiais pedagógicos e serviços prestados por essa, podem impactar o desenvolvimento escolar dos seus alunos. “Dependendo da localização das escolas, rural ou urbana, da esfera (municipal, estadual, particular), dos investimentos, no Brasil há grande diferença em relação à infraestrutura das unidades escolares” (p.

141). A infraestrutura das escolas brasileiras foi classificada, então, em elementar, básica, e avançada. Elementar: água, energia, cozinha, sanitários e esgoto. Básico: além do que tem no elementar conta também com sala de diretoria e TV, DVD, computadores e impressora. Avançado: além do que se encontrava nos níveis elementar e básico, contava com espaços como sala de professores, copiadora, acesso à internet, laboratório de informática, biblioteca, sanitário para Educação Infantil, parque infantil, quadra esportiva. A infraestrutura avançada é a que mais se aproxima do modelo ideal.

O estudo mostrou ainda que o maior número de escolas situado no nível Elementar está nas regiões Norte (71%) e Nordeste (65,1%). O Sudeste conta com 22,7% neste plano, 57% no Básico, 19,8% no Adequado e 0,5% no Avançado. As escolas federais apresentam os melhores resultados (62,5% nos níveis Adequado e Avançado). Das estaduais, 51,3% estão na categoria Básica e 61,8% das municipais estão na categoria Elementar. Esses dados mostram o cenário empobrecido da realidade brasileira em relação à infraestrutura, onde quase 85% das escolas brasileiras possuem um nível Elementar ou Básico (GARCIA, 2014, p.143).

Para Albernaz; Ferreira; Franco, (2002); Barbosa; Fernandes, (2001); Fletcher, (1998); Jesus; Laros, (2004), no Brasil a responsabilidade compartilhada entre estados e municípios de oferecer a educação básica geram notáveis desigualdades regionais e um demasiado desequilíbrio nas redes de ensino. São notórias as dessemelhanças entre escolas no que refere-se ao desempenho dos alunos (apud NETO, JESUS, KARINO, ANDRADE, 2013, p. 81).

Essas pesquisas contribuem para esclarecer o processo de produção de desigualdades e demonstram que as diferenças de desempenho podem ser a reprodução de um histórico de desigualdades sociais (NETO, JESUS, KARINO, ANDRADE, 2013, p. 97).

Capacitar professores é um meio de conseguir enfrentar a vulnerabilidade social de alguns estudantes com o bom desempenho escolar. A formação continuada, por meio de debates, oficinas, palestras, pode facilitar a aprendizagem desses alunos. Os professores não devem ter sua atuação somente limitada a ensinar, transmitir o conhecimento. Ser professor em meio a tantas dificuldades requer mais do que a mera formação dos alunos.

É importante que docentes sejam preparados para abordarem temas de grande importância em contextos de vulnerabilidade social, como o uso de entorpecentes, a gravidez na adolescência, a exploração do trabalho infantil, a criminalidade e a exploração de crianças e adolescentes, por

exemplo. Neste processo deve ser estimulado o desenvolvimento de práticas preventivas, abrindo espaço para que o conhecimento não seja imposto, mas sim compartilhado e construído em conjunto (BENATTO, 2016, p. 40).

Os professores têm de estar antenados em detectar possíveis situações de abusos ou exploração, possibilitando que sejam tomadas medidas adequadas em cada situação, após estabelecer meios de enfrentamento e estratégias para amenizar ou impedir tais situações (BENATTO, 2016).

A vulnerabilidade social e suas consequências em âmbito escolar são um desafio para a atuação docente e requerem atuação conjunta e articulada de professores, gestores, pedagogos, familiares e comunidade. É fundamental que cada ator envolvido seja capacitado para reduzir as dificuldades enfrentadas e facilitar o aprendizado do aluno, estimulando seu interesse pelo conteúdo ministrado e conscientizando-o acerca da importância do estudo para seu futuro pessoal e profissional (BENATTO, 2016, p. 42).

Segundo Pereira (2012), ainda que diante de várias diversidades, a escola precisa disponibilizar aos estudantes de classes populares uma formação científica e tecnológica, para que esses sejam capazes de compreender os problemas sociais com a intenção de que lutem contra os causadores de desigualdade. A escola deve ser ordenada a partir das condições existentes, e deve dispor de professores e equipe pedagógica capacitados, conhecedores de instrumentos e técnicas, além dos conteúdos específicos, e que saibam do propósito de ensinar em ambientes marcados por inúmeras diferenças socioeconômicas e culturais.

3.5 DADOS

Considerando-se o Paraná em 2010, com uma população de 10.444.526 habitantes, 39% da população encontra-se em condição de pobreza. Uma pesquisa que teve como objetivo analisar algumas escolas do Paraná observou que, em determinado grupo, 80% das famílias possuíam um ou mais carros, no entanto no lado oposto apenas 5% dos alunos tinham um carro na família, e 52% não possuíam nem mesmo uma geladeira.

A realização das questões nas escolas da pesquisa também evidenciou outros fatores como, por exemplo, a quantidade de banheiros em uma casa com relação à quantidade de pessoas: quanto mais pessoas na casa, menos banheiros

existem. Escolas com maior ocorrência da população em situação de pobreza apontam para scores mais baixos nas provas Brasil. Em determinada escola, 90% dos alunos tem acesso a computador e internet, enquanto em outra 0% tem acesso (PEREIRA, 2012).

As condições socioeconômicas dos alunos estão relacionadas ao desempenho das escolas, no entanto, não faz sentido afirmar que essas condições são determinantes por si só. Entretanto, não se pode ignorar que a aquisição dos recursos materiais, como livros e computadores ligados à internet dependem intrinsecamente do poder de compra das famílias (PEREIRA, 2012).

Com relação à escolarização dos pais em uma determinada escola, 47% concluíram o ensino médio e 38% o ensino superior. Contrastando, em outra escola 24% em nenhum momento estudaram ou não concluíram a 4ª série, 14% concluíram a 4ª série, e 38% dos alunos não sabiam nem responder a escolaridade dos pais (PEREIRA, 2012).

Um estudo do IBGE de 2017 mostra que 42% das crianças de 0 a 14 anos são pobres, e que 39% de trabalhadores entrevistados começaram a trabalhar com até 14 anos. A mesma pesquisa evidenciou que quanto mais baixo o grau de escolaridade, mais cedo eles começam a trabalhar, dificultando a continuidade dos estudos e de condições melhores no futuro. (EDUCAÇÃO... 2020).

3.6 ESTRATÉGIAS

Diante de tantos fatores que dificultam a aprendizagem dos alunos que se encontram às margens da sociedade, há estratégias adotadas por muitas escolas que possibilitam que o ensino seja mais bem aproveitado.

Disponibilizar para as escolas indicadores de qualidade seria uma forma de melhorar os índices. O índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) é um indicador de qualidade e em larga escala, aplicado desde 2005 de dois em dois anos. O IDEB indica a evolução dos alunos com que diz respeito às notas na prova Brasil e o rendimento escolar, avaliando os dados de aprovação, repetências e desistências dos anos escolares.

Os dados obtidos, sozinhos, não são suficientes para promover grandes mudanças, no entanto, eles têm a função norteadora das escolas. As escolas podem contar com excelentes professores que não estão sendo eficazes, ou estão

utilizando estratégias insuficientes para ensinar seus alunos de acordo com a realidade que vivem (MORENO, 2017).

Nas escolas em que os resultados dos indicadores de qualidade são usados como parâmetro norteador, percebe-se melhora nos resultados. Identificadas as deficiências, os professores podem fazer uma preparação dos seus alunos, apoiados por seus gestores e secretarias de educação, adotando medidas como provas frequentes para analisar o desempenho tanto do aluno como do professor.

A vantagem desse modelo focado no aprendizado é que a escola é capaz de interferir assim que identifica um problema de aprendizagem, impedindo que os alunos fiquem para trás. O que os alunos estão ou não aprendendo é a base para a formação continuada dos professores, o reforço escolar (AQUINO, 2014).

O contraturno e o reforço escolar podem ser também fator determinante para amenizar as deficiências no ensino, por isso, a admissão de estudo em tempo integral pode ser crucial para um melhor rendimento dos alunos. “Assim, especialmente para a parcela mais pobre da população, a oferta de educação integral pode ajudar a reduzir a evasão, a garantir a manutenção da trajetória escolar e a promover melhores índices de aprendizagem” (EDUCAÇÃO, 2020).

Algumas organizações não governamentais auxiliam muito o processo ao possibilitar atividades no contraturno em algumas escolas. Frequentemente são favorecidas escolas onde quase não existem políticas públicas que possibilitem a melhora do desempenho escolar. Alguns atributos que essa educação integral pode ter:

Capacidade de alcançar crianças e adolescentes que vivem em territórios críticos e que estão em situação de grande vulnerabilidade social, de compreender suas condições de vida e suas necessidades, e de estabelecer vínculos com lideranças locais e com familiares, mobilizando-os para participação na vida escolar. Capacidade de oferecer ao público atendido atividades educativas qualificadas em áreas como cultura, arte, esporte, ciência e tecnologia, cidadania e protagonismo social, expandindo seus horizontes de aprendizado e sua participação na vida comunitária. Disposição e empenho em estabelecer diálogo permanente com as escolas frequentadas pelo público, buscando uma compreensão comum dos problemas e uma atuação integrada que contribua para a manutenção e melhoria da trajetória escolar, e para o desenvolvimento do público atendido por ambas as partes (EDUCAÇÃO...2020).

Para que haja a melhora do desempenho dos estudantes que se encontram em vulnerabilidade social, essa política de ensino integral deve chegar a essa classe, adaptando-se às condições da região em que se encontra a escola e à população que ali está. Na Finlândia os programas de apoio aos alunos são levados

a sério: um em cada três alunos precisa frequentar o contraturno, mesmo apresentando dificuldades de grau leve, desde os primeiros anos da educação básica, com a garantia de que não fique nenhum aprendizado pendente (RATIER *et al.*, 2008). Os professores de lá não dedicam atenção aos melhores alunos, e sim aos com dificuldades de aprendizado, para que não fiquem para trás, garantindo assim que estejam todos no mesmo nível (FAJARDO, 2013).

A formação continuada do professor como meio de agregar valor no desenvolvimento da educação deve ser levada em consideração. Muito se exige do professor, mas ele sozinho não vai fazer milagre e resolver todas as questões sociais do país. Segundo Bruini, “O fato é que a qualidade da educação está fortemente aliada à qualidade da formação dos professores. Outro fato é que o que o professor pensa sobre o ensino determina o que o professor faz quando ensina.”

Além disso o processo de formação do professor também deve ser visto não somente como atualização, mas como efetivo processo de aprendizagem (BRUINI, 2020). A valorização do profissional da educação já mostrou pontos positivos em alguns países. A Finlândia, com notas altas no Programa Internacional de Avaliação do Estudantes (PISA), dá liberdade ao professor para fazer seu próprio conteúdo, criar currículos e metodologias, tendo assim mais autonomia no processo de ensino.

Os professores planejam as aulas, escolhem os métodos. Não há prova nacional, não acreditamos em testes, estamos mais interessados na aprendizagem. Os professores têm muita autonomia, mas precisam ser bem qualificados. Esta é uma profissão desejada na Finlândia (FAJARDO, 2013).

Para garantir uma vaga como professor na Finlândia, é preciso ter mestrado e passar por treinamento específico. O salário não é considerado alto, porém é uma profissão almejada, oferecendo ao professor um bom ambiente de trabalho (FAJARDO, 2013).

Na Coreia do Sul, a seleção de professores começa já no ensino médio, onde um percentual dos alunos com melhores médias são escolhidos para passar por uma seleção onde devem atingir notas altíssimas, daí então garantindo uma vaga na graduação. Terminada a graduação, os professores devem então fazer o mestrado, que é obrigatório para ensinar (RATIER *et al.*, 2008).

O Japão, um dos países mais avançados nessa área, sabe disso. Lá, a formação não acaba nunca: políticas públicas garantem que os professores ganhem novos conhecimentos até o dia de sua aposentadoria. O modelo nipônico mescla diversos tipos de atividades. Os cursos formais são

obrigatórios - cada professor precisa fazer pelo menos um por ano. No primeiro, segundo, terceiro, sexto e 12º ano de docência, os educadores frequentam cursos sugeridos pelo coordenador pedagógico da escola, que analisa quais as necessidades a serem supridas. Nos outros anos, é a vez de os próprios professores escolherem os cursos fornecidos pelo governo (RATIER *et al.*, 2008).

Seja em países com desempenho intermediário ou países que são modelos de educação, a receita parece não ter erro: priorizar o professor, incentivar a formação docente de qualidade (seja inicial ou continuada) e fazer a manutenção do aprendizado é tão importante quanto fazer um recrutamento de bons alunos para essa profissão. No Brasil as diferenças são enormes, desde o currículo dos cursos de pedagogia, se comparado com outros países, até a formação continuada. O caminho parece ser longo para ter competitividade com esses países considerados de ótimo desempenho escolar (RATIER *et al.*, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o desempenho de alunos baixa renda, encontrando, assim, vários fatores que podem agravar a situação escolar desses alunos, incluindo alguns que não dependem somente da renda em si, mas também da escola e da sociedade em que estão inseridos.

Ainda existem muitas famílias passando fome, cujos filhos, muitas vezes, frequentam a escola por um prato de comida. A desnutrição e a fome são consideradas como maior agravante do baixo desempenho escolar de alunos baixa renda. Quando se trata dos baixos salários, os provedores do lar não conseguem custear a alimentação adequada, muitas vezes não conseguindo nem mesmo custear alguma alimentação. Em crianças com fome falta até mesmo energia para brincar com outras crianças.

É de extrema importância proporcionar aos professores melhores condições de trabalho para que se sintam motivados a ensinar mais do que conteúdos: ensinar para a vida. A capacitação de professores tem um papel importante para que sejam capazes de reconhecer a necessidade de cada aluno dentro de sua realidade.

Pode-se destacar a importância da escola na vida desses alunos que vivem às margens da sociedade, pois uma das funções da escola é envolver os pais na vida escolar do filho. Conseguir trazer para as escolas, principalmente as que se encontram em regiões mais vulneráveis o ensino integral, poderia reduzir um dos motivos mais agravantes no desenvolvimento escolar que é a fome. Os alunos poderiam fazer mais de uma refeição por dia e, em contrapartida, possibilitar aos pais trabalharem enquanto os filhos estão na escola, não sozinhos em casa ou tendo que trabalhar pra ajudar no sustento da casa.

Atividades de contraturno da escola integral poderiam não somente se resumir a continuar os conteúdos propostos da alfabetização, mas também desenvolver atividades que possam proporcionar a esses alunos oportunidades que não teriam condições de investimento financeiro para essas atividades. Os alunos poderiam até mesmo aprender e levar para a família conhecimentos tais como: economia doméstica, cursos de artesanato, pinturas, cursos de línguas, serviços gerais, que poderiam incluir os cuidados com a própria escola, cultivo de hortas, produzindo os alimentos que vão consumir.

Existe uma gama enorme de atividades a serem trabalhadas em contraturno que fariam a diferença na vida desses alunos, além do próprio reforço escolar que ajudaria nas dificuldades dos conteúdos estudados em sala de aula. Um modo de diminuir a desigualdade social é oferecer educação de qualidade, reduzindo-se, assim, a pobreza por oferecer melhores oportunidades.

Espera-se que este trabalho sirva de fomento para novas pesquisas. Ferramentas para melhorar o desempenho escolar de alunos baixa renda precisam ser constantemente aprimoradas para diminuir a desigualdade social do país por meio da educação. Observar o quanto ainda falta para que as mínimas condições de vida, como o saneamento básico, cheguem à toda a população, reforça a necessidade de estratégias inovadoras para a melhoria do desempenho de estudantes de baixa renda.

REFERÊNCIAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006).
- ARRUDA, Luanna Pryscilla Simões. **Pernambuco: agravos à saúde relacionados a falta de saneamento**. Monografia(Graduação saúde coletiva) – Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santa Antão, p.9, 2019.
- AQUINO, Yara. **Práticas adotadas por escolas públicas melhoram indicadores educacionais**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-09/praticas-adotadas-por-escolas-publicas-melhoram-indicadores-educacionais>. Acesso em: 21 Jul 2020.
- BATISTA, Eraldo Carlos; Mantovani, Lidiane K.S.; Nascimento, Alessandra Bertasi. **Percepção de suporte famílias de alunos com histórico de reprovação escolar**. Debates em Educação - ISSN 2175-6600 Maceió, Vol. 7, n. 13, Jan./Jun. 2015.
- Bayma-Freire, H. Roazzi, A. Roazzi, M. (2015). **O nível de escolaridade dos pais interfere na permanência dos filhos na escola?** Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, Vol.: 2, Nº.: 1, Pp. 35-40.
- BENATTO, Maristela Elisabete Cosmo. **A vulnerabilidade social da escola pública e a formação dos professores do 6º ano do ensino fundamental**. Cadernos PDE. Curitiba, 2016.
- BRITO, Maria Helena de Paula; Arruda, Neivaely Aparecida de Oliveira; Contreras, Humberto Silvano Herreira. **Escola, pobreza e aprendizagem: Reflexos sobre a educabilidade**. Curitiba, 2015.
- BRUINI, Eliane da Costa. "Educação no Brasil"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>. Acesso em 27 de julho de 2020.
- CARRAHER, Terezinha Nunes; Carraher, David William; Schliemann, Analúcia Dias. **Na vida dez; na escola zero: Os contextos naturais da aprendizagem da matemática**. Cad. Pesq. São Paulo (42): 79-86, Agosto, 1982.
- EDUCAÇÃO integral: estratégia para a redução do fracasso escolar e da desigualdade social. Disponível em: http://prattein.com.br/home/index.php?option=com_content&view=article&id=608:ca-minhos-para-o-aprimoramento-do-acesso-a-informacao-nas-pequenas-cidades&catid=116:legislacao-e-politicas-publicas&Itemid=208. Acesso em: 20 jul. 2020.
- FAJARDO, Vanessa. **País com a melhor educação do mundo, Finlândia aposta no professor**. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/pais-com-melhor-educacao-do-mundo-finlandia-aposta-no-professor.html>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FERREIRA, S. H. A.; BARRERA, S. D. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil.** Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 41, n. 4, p. 462-472, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5686>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

FROTA MA, Pásco EG, Bezerra MDM, Martins MC, Martin MC. **Má alimentação: fator que influencia na aprendizagem de crianças de uma escola pública.** Rev APS. 2009;12(3):278-84.

GARCIA, P.S. **Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental.** Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional (Curitiba. Online), v. 9, p. 153-175, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. SP: Atlas, 2002.

GUINDANI, Evandro Ricardo; Koga, Yáscara Michele Neves; Grendene, Francine. **O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e as influências da realidade socioeconômica no contexto escolar do aluno.** Rev. educ. PUC-Camp., Campinas, 19(2):133-144, maio/ago., 2014.

MONTEIRO, Carlos Augusto. **A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil.** Estud. av., São Paulo , v. 17, n. 48, p. 7-20, Aug. 2003 . Disponível por <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000200002&lng=en&nrm=iso>. acesso em 27 Abr. 2020.

MORENO, Ana Carolina (ed.). **Veja o que leva uma escola a melhorar a qualidade do ensino, segundo especialistas.** 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/veja-o-que-leva-uma-escola-a-melhorar-a-qualidade-do-ensino-segundo-especialistas.ghtml>. Acesso em: 20 Jul. 2020.

MORO, Maria Lucia Faria. **A construção da inteligência e a aprendizagem escolar de crianças de família baixa renda** uma contribuição para debate. São Paulo, Fevereiro, 1986.

PEREIRA, Maria José. **Fatores determinantes no desempenho dos alunos das 8ª séries do ensino fundamental na Prova Brasil no Estado do Paraná.** (227 f.). Tese de Doutorado em Educação – Área de concentração: ensino, aprendizagem e formação de professores. Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Profa. Dra. Nerli Nonato Ribeiro Mori. Maringá, 2012.

SOARES NETO, J. J.; JESUS, G. R.; KARINO, C. A.; ANDRADE, D. F. **Uma Escala para Medir a Infraestrutura Escolar.** Estudos em Avaliação Educacional, v. 54, n. 24, p. 78-99, 2013.

RAOPORT, Andrea; DA SILVA, Sabrina Boeira. **Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social.** REVISTA EDUCAÇÃO EM REDE: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE - ISSN 2316-8919, [S.l.], v. 2, n. 2, abr. 2013. ISSN 2316-8919. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/educacaoemrede/article/view/410>>. Acesso em: 05 maio 2020.

RATIER, Rodrigo *et al.* **Países com melhores sistemas de ensino podem inspirar soluções**. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2846/paises-com-melhores-sistemas-de-ensino-podem-inspirar-solucoes>. Acesso em: 27 jul. 2020.

REIS, Mauricio Cortez; RAMOS, Lauro. **Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos**. Rev. Bras. Econ., Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 177-205, June 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402011000200004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 01 Mai 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71402011000200004>.

SAWAYA, Sandra Maria. **Desnutrição e baixo rendimento escolar: contribuições críticas**. São Paulo, 2006.

SCRIPTORE, J. S.; AZZONI, C. R. ; MENEZES FILHO, N. A.. **Saneamento básico e indicadores educacionais no Brasil**. São Paulo: Departamento de Economia-FEA/USP. 2015. Working Paper 2015-28

SOARES, José Francisco. **O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos**; REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, vol. 2, núm. 2, Julio/diciembre, 2004, pp. 83-104.

TEIXEIRA, Júlio César; OLIVEIRA, Guilherme Soares de; VIALI, Amanda de Mello; MUNIZ, Samuel Soares. **Estudo do impacto das deficiências de saneamento básico sobre a saúde pública no Brasil no período de 2001 a 2009**. Eng Sanit Ambient., v.19, n.1, p. 87-96. 2014.

TORRES, Haroldo da Gama *et al.* **Educação na periferia de São Paulo: ou como pensar as desigualdades educacionais?** Rio de Janeiro, 2006.